

046

IMPACTO DOS MECANISMOS DE VARIABILIDADE DE *Magnaporthe grisea* NA DURABILIDADE DA RESISTÊNCIA DAS CULTIVARES DE ARROZ A BRUSONE. Alex S. Correa, Marcelo G. Moraes (Laboratório de Fitopatologia Molecular, Departamento de Fitossanidade, Faculdade de Agronomia, UFRGS).

Faculdade de Agronomia, UFRGS).

A rápida perda da resistência das cultivares de arroz à brusone no sul do Brasil, causada pelo fungo *Magnaporthe grisea*, deve-se tanto aos mecanismos de variabilidade do patógeno, quanto à ocorrência de escape durante a seleção. Trabalhos recentes indicam que uma das cultivares que contém o gene *Pi-2*, o qual vem sendo utilizado em programas de melhoramento, foi infectada pelo isolado LFM-E de *M. grisea*. O objetivo deste trabalho foi verificar a ocorrência de alteração da virulência de isolados provenientes da compatibilidade vegetativa entre os isolados LFM-D e LFM-E. Nesse sentido, os referidos isolados foram selecionados para o pareamento vegetativo e verificação de anastomoses, indicadora de compatibilidade. Pontas de hifas foram usadas para verificar a ocorrência de variabilidade em *M. grisea*. Esporos provenientes de isolados geneticamente distintos daqueles usados no pareamento foram inoculados em uma série de hospedeiros para avaliar alteração da virulência. Os resultados indicam alterações genéticas e de virulência decorrentes da compatibilidade vegetativa entre os isolados LFM-D e LFM-E. Porém, através de do marcador molecular *Pot-2*, não constatou-se polimorfismo em isolados monospóricos obtidos. Novas caracterizações genéticas vem sendo testadas com a técnica de AFLP, a qual possibilita a separação de maior números de fragmentos de DNA polimórficos. Essa técnica permitirá a caracterização mais precisa da ocorrência de recombinação parassexual como mecanismo de variabilidade dos isolados que apresentam compatibilidade vegetativa. (PROPESQ/UFRGS).